

Conclusão

Em primeiro lugar, a estagiária decidiu fazer o curso de Mestrado em Ensino de Artes Visuais do 3º Ciclo e Ensino Secundário, por lecionar há já alguns anos e apenas ter a profissionalização para 1º e 2º ciclo, podendo alargar desta forma os ciclos de ensino. A experiência como professora foi muito enriquecedora, uma vez que sempre gostou de transmitir os seus conhecimentos aos alunos e, sobretudo, de ver os resultados obtidos pelos trabalhos realizados por eles. Para além de privilegiar o contacto com os mais novos, o que permite uma interação de ideias e saberes. Considera gratificante poder dar a oportunidade de desenvolverem a criatividade e a expressividade que é, frequentemente, descuidada. Como professora gosta de fazer atividades que ultrapassem o programa da própria disciplina, que estimulem e motivem o gosto pela Escola, proporcionando uma interação com toda a comunidade.

Os critérios que usa, normalmente, para classificar a sua prestação como professora são, essencialmente: dar a conhecer os conteúdos da disciplina de uma forma diversificada, proporcionando aos alunos diferentes modos de aprendizagem; manter com os alunos uma relação de proximidade, no sentido de prestar esclarecimentos sempre que solicitados; e conseguir transmitir saberes e interagir com os alunos para os ajudar a desenvolver capacidades importantes para a sua vida futura.

No fundo, o ensino de Arte requer por um lado, um professor que oriente, incentive a produção e promova o desenvolvimento estético do aluno, por outro lado, que esteja situado num contexto que exige permanente atualização.

A Arte é fundamental na educação, ajudando a construir uma sensibilidade artística das crianças e dos jovens, uma nova forma de “ver” o mundo, uma expansão da própria “alma”, numa sociedade contemporânea que enfrenta constantes mudanças. O modo como o ensino da arte pode imprimir, no aluno, uma formação essencial para uma ajustada adequação à sua inserção social, cultural e profissional, prende-se sobretudo com a aprendizagem criadora, reflexiva e inovadora. É ainda de salientar o desenvolvimento de autonomia e auto estima, a utilização e a perceção de uma linguagem visual e a transmissão do pensamento sob forma artística.

Ao apresentar o tema “Arte Urbana. Um Recurso na Prática de Ensino Supervisionada - Educação Visual” quis-se valorizar a relação quotidiana dos cidadãos com estas obras de arte, proporcionar-lhes um maior contacto com a arte. Pretendeu-se desde logo vincar a contribuição deste tipo de arte para o desenvolvimento da Educação Artística, das práticas culturais do cidadão e do desenvolvimento de uma cidadania responsável através da valorização do património.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho surgiram muitos documentos que falam sobre o ensino e que parecem unânimes quanto ao papel central que a escola desempenha na transmissão de conhecimentos básicos - ler, escrever e contar -, bem como na transmissão de

competências sociais e culturais, contribuindo assim para o desenvolvimento global do indivíduo. Todavia, em consequência das rápidas mudanças ocorridas nas sociedades modernas, o papel da escola tem vindo a alterar-se, não só no que respeita aos métodos de ensino como também no que respeita aos conhecimentos a transmitir. Neste contexto a Educação Artística, na escola, joga um papel fundamental pois contribui para uma educação que integra capacidades físicas, intelectuais e criativas, possibilitando relações mais dinâmicas e frutíferas entre a educação, as artes e o património cultural.

As manifestações de arte urbana fazem inegavelmente parte do património cultural e artístico das sociedades. A escola, através da Educação Artística, neste caso das Artes Visuais, deverá ser para os seus alunos o veículo de acesso ao património cultural e artístico. Assim as obras de Arte Urbana apresentam-se-nos como um importante recurso para o desenvolvimento das Artes Visuais, ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento das práticas culturais dos cidadãos que a elas têm acesso.

Partindo dos pressupostos delineados para este trabalho, confrontando e relacionando as perspetivas dos vários autores citados, a visão e a experiência profissional pessoal nesta área e relativamente a esta temática pode-se afirmar que a relevância da Arte Urbana no Ensino das Artes deve-se à sua forma de manifestação, às suas linguagens e conceitos que impulsionam diálogos, encontros e caminhos inusitados, possibilitando a compreensão e contextualização por parte dos alunos, em formação, sobre o mundo em que vivem e vice-versa.

Levar a Arte Urbana para o âmbito escolar significa a oportunidade de discutir um processo que está em construção, trabalhar no campo das incertezas, daquilo que ainda está em elaboração.

A Arte Urbana trabalhada na escola, pode propiciar situações diversas de ensino: pode provocar o olhar do aluno, tem a capacidade de gerar situações e confrontos de ideias que só vêm a contribuir para a sua cultura e senso estético, contribui para a construção de um repertório mais amplo de imagens e conceitos dos alunos sobre arte, possibilitando ainda, a formação de uma postura mais atenta e flexível às diversas manifestações culturais e artísticas do momento, e ainda, é uma realidade mais próxima no tempo e no espaço para a grande maioria dos alunos, do que qualquer período histórico da arte, e que, portanto não pode ser desperdiçado. Tendo em vista o que nos diz Nardin & Ferraro em Ferreira (2001, p.184): *“Numa sociedade pluralista como a nossa, os artistas estão cada vez mais interessados em explorar a percepção e a ação imaginativa do espectador, propondo múltiplas possibilidades de leitura de seus atos e produções [...] Se continuar a ser negligenciada pela escola, a arte contemporânea permanecerá acessível a apenas um número restrito de pessoas, um grupo privilegiado que se sobrepõe à grande massa de espectadores, impossibilitado de compreender essa tendência artística”*.⁹⁹

No instante em que a compreensão e significação da produção artística acontecerem, os alunos começarão a rever os seus preconceitos, a entender um pouco mais ou, pelo menos,

⁹⁹ FERREIRA, S., *O Ensino das Artes, construindo caminhos*. Campinas: Papirus, 2001

a respeitar a Arte Urbana como arte. Por isso defende-se o papel de uma educação estética e visual que esteja constantemente alimentada por visitas a obras de Arte Urbana que afetem os sentidos e que sejam significativas e prazerosas para a vida escolar dos alunos, em que aprender/conhecer arte possa ser/fazer a diferença para os mesmos.

Quanto à prática de ensino supervisionada e fazendo uma reflexão sobre as tarefas nela concretizadas, é possível traçar alguns aspectos conclusivos. Numa primeira análise generalizada pode dizer-se que foi um ano de grande empenho e investimento pessoal. Tentou sistematizar-se os conteúdos científicos transmitidos, tirar partido das experiências vividas, e conseguir algumas conquistas de ensino/aprendizagem, ultrapassando dúvidas. Foi um ano letivo marcado por responsabilidades e expectativas. Na sala de aula os alunos exigiam todas as atenções. A preocupação fundamental foi promover um ensino/aprendizagem, com estratégias e metodologias diversificadas de tal modo que conduzisse ao sucesso da turma. O estágio pedagógico permitiu a organização dos métodos e experiências que fomos adquirindo ao longo de um ano. No fundo, será o resultado do somatório de tudo aquilo que consideramos como fatores determinantes para poder exercer a profissão que escolhemos - professor.

Estágio significa aprendizagem, através de atividades práticas exercidas de forma orientada. O estágio permitiu uma recolha dos elementos essenciais de tudo o que foi pensado, estruturado por diversos agentes, colocado em prática e criticado ou avaliado com pareceres positivos e negativos, pondo em causa uma metodologia de ensino e exercendo uma pressão no sentido de se refletir sobre essa própria metodologia. É fundamental, (apesar de a Estagiária já ter adquirido alguma experiência em anos anteriores), uma vez que serve para aprender, refletir, aperfeiçoar e corrigir “vícios” que não constituem a melhor estratégia perante determinada situação. Com os outros é possível apreender novas vivências e repensar outras ideias e conceitos, diferentes daqueles que experimentamos. O apoio e a orientação foram muito importantes, permitindo um aperfeiçoamento do desempenho e das práticas de ensino.

O objetivo de um docente foi, é e será sempre a aprendizagem dos alunos, com vista à obtenção de mais conhecimentos e desenvolvimento de competências tais que lhes permitam transferi-los para a sua vida futura, a nível profissional, pessoal e social. Dimenstein define claramente os objetivos de um professor: *“Ensinar é orientar, estimular, relacionar, mais que informar. Mas só orienta aquele que conhece, que tem uma boa base teórica e que sabe comunicar. O professor tem que se atualizar sem parar, precisa de estar disponível para receber as informações que o aluno vai trazer, aprender com o aluno, interagir com ele”*.¹⁰⁰

O papel do professor atual é bem diferente do que era há alguns anos. Estamos em constantes mudanças: tecnológicas, sociais e culturais. Os valores são outros, mas o professor tem de se adaptar a essas mudanças e tentar compreender e aceitar desafios futuros.

¹⁰⁰ Dimenstein. Gilberto (1999), *O aprendiz do Futuro - Cidadania Hoje e Amanhã*, Editora Ática, São Paulo, 1999. <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/015-TC-A2.htm>

A Escola imutável, tal como a conhecemos, até algumas décadas atrás, em que o modelo educativo se centrava na figura do Professor, o Mestre, que instrui e fornece informação aos alunos, mudou rápida e inesperadamente. A Escola hoje não é reprodutora de saberes, de alguns estratos sociais, mas tem de contribuir para o sucesso e integrar populações em risco. Com a escola de massas o Professor não tem só que ajudar a desenvolver capacidades e competências em alunos de classes sociais médias e elevadas mas, para além desta tarefa de ajudar ao desenvolvimento intelectual, moral e social de classes socialmente favorecidas, tem também de integrar os desfavorecidos, os alunos oriundos de outros países com outras culturas e ajudar a superar as suas dificuldades.

Para tal, o Professor vê-se confrontado cada vez mais com a necessidade de especialização na sua área e também terá de disputar esse tempo com formação social. *“Desenvolver indivíduos, formar cidadãos e preparar trabalhadores”*¹⁰¹, constitui a missão da Educação e da Escola.

Temos de reconhecer a complexidade da nossa profissão, esta enorme tarefa que é educar, numa época caracterizada por constantes mudanças e cada vez mais aceleradas, pois nada “muda já como soía”, em que se espera que *“os professores devam ser capazes de preparar os estudantes para uma sociedade e uma economia que esperarão deles autonomia na aprendizagem, atitude e motivação para aprender, ao longo de toda a sua vida”*.¹⁰²

Este ano letivo, a professora estagiária Márcia Pereira apesar de não ser inexperiente teve receios e dúvidas sobre o melhor método de lecionar. E nesse sentido o estágio pedagógico elucidou-a, fazendo-a perceber que não há respostas definitivas: ser professor é uma aprendizagem constante ao longo da vida. E como alicerce indispensável nesta caminhada de aprendizagem que é o ensino, a professora estagiária quer salientar o seu Orientador Cooperante, na pessoa do professor Dr. João Paulo Trigueiros, e a excelência da sua competência como profissional docente e mentor, agradecendo os seus ensinamentos e o apoio incansável aos professores estagiários. Com o estágio pedagógico na ESQP a autora do relatório aprofundou conhecimentos, desenvolveu e aperfeiçoou a prática docente. Relevou o papel das atividades extracurriculares no currículo do aluno. O balanço final foi deveras positivo, verificando-se uma evolução significativa no seu desempenho.

A possibilidade de ter uma turma a seu encargo durante a prática de ensino supervisionada, dada pelo Orientador Cooperante, deu aos professores estagiários as ferramentas necessárias para uma aprendizagem proveitosa, com desafios e conquistas plenas, que a estagiária usará, seguramente, ao longo da sua carreira como docente. Permitiu ter um ritmo de trabalho constante, uma preparação e avaliação sistemática para cada aula. Possibilitou ver a reação dos alunos às aulas e reestruturá-las caso necessário. Perceberam-se as verdadeiras dificuldades dos alunos e encontraram-se estratégias para as reverter. Por outro lado, a supervisão contínua possibilitou avaliar profissionalmente métodos e estratégias empregues nas aulas.

¹⁰¹ MAGALHÃES, António, Setphen R. Stoer, *Revista lusófona de Educação n.º 14*, Lisboa, 2009.

¹⁰² Relatório publicado pela OCDE em Junho de 2005, ver <http://www.min-edu.pt/np3/4210.html>.

A professora estagiária desenvolveu ações de diferentes âmbitos, desde atividades curriculares a extracurriculares, que em muito contribuíram para o sucesso do estágio pedagógico.

No que toca às atividades curriculares, participou em várias reuniões dos diferentes órgãos da escola (Grupo de Expressões, Departamento de Artes Visuais, Núcleo de Estágio de Artes Visuais e reuniões de Direção de Turma do 7ºE). Assistiu às várias aulas lecionadas, pelos colegas de estágio, numa busca pessoal de novos conhecimentos e de partilha de saberes. Planificou, lecionou e avaliou as aulas à turma do 7º E. Planificou UT de modo a que áreas curriculares distintas convergissem, desenvolvendo conteúdos de “carácter transversal”¹⁰³.

Recorreu a serviços multimédia na sala de aula, desde projeção de slides em PowerPoint® rentabilizando, sempre que possível, “*as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação*”.¹⁰⁴

Em todas as aulas de Educação Visual proporcionou um ambiente de “*respeito e (...) valorização da diversidade dos indivíduos*”¹⁰⁵. Garantiu sempre “*situações de aprendizagens conducentes à promoção da auto-estima e da confiança*”¹⁰⁶ (reforço positivo).

Nas atividades extracurriculares impulsionou “*actividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes*”¹⁰⁷ fazendo uma gestão das mesmas para que fossem, “*diferenciadas de comunicação e expressão*”.¹⁰⁸

Para além disso auxiliou, sempre que possível, os colegas de estágio nos registos fotográficos efetuados nas aulas, nas atividades extracurriculares e incrementou a troca de conhecimentos inerentes ao estágio, proporcionando um ambiente de cooperação.

O trabalho desenvolvido ao longo do meu estágio foi, assim, muito satisfatório e enriquecedor, deu espaço ao auto-crescimento, à auto-aprendizagem, incluindo a capacidade de lidar com as mais variadas situações. Apesar do grande volume de trabalho que fazia parte do dia-a-dia, de professora estagiária, houve ainda tempo para auto-questionamentos, reflexões e integrações pessoais acerca do trabalho realizado.

Este estágio é certamente impossível de repetição, mas ficará a viva recordação de todas as experiências passadas e aprendizagens adquiridas.

¹⁰³ Currículo nacional do Ensino Básico. Competências essenciais, pág.16

¹⁰⁴ Currículo nacional do Ensino Básico. Competências essenciais, pág.18

¹⁰⁵ Currículo nacional do Ensino Básico. Competências essenciais, pág.15

¹⁰⁶ Currículo nacional do Ensino Básico. Competências essenciais, pág.25

¹⁰⁷ Currículo nacional do Ensino Básico. Competências essenciais, pág.17

¹⁰⁸ Currículo nacional do Ensino Básico. Competências essenciais, pág.18

Bibliografia

- Archer, Michael, *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Bárbara, Madeira A (1979) *Subsídios para o estudo da educação em Portugal*. Lisboa: Assírio e Alvim.
- Barbosa, Ana Mae, *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez Editora, 2005
- Betâmio de Almeida (1967) *Ensaio para uma didática do desenho*. Lisboa: Escolar Editora.
- Betâmio de Almeida (1976) *A Educação Estético-visual no Ensino Escolar*. Lisboa: Livros Horizonte
- Betâmio de Almeida; Santos, Plácido; Santos, Mendes. *Educação pela Arte na Escola Primária*. Lisboa: Ministério da Educação Nacional DGEP
- Carvalho, Rómulo de (1986) *História do Ensino em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cauquelin, A., *A Arte Contemporânea*. Portugal: Editora-Res, 2005
- Costa, D. António (1871) *História da Instrução Popular*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Dewey, John. *Arts as experience*. Nueva Cork, Minton, Balch and Company, 1934.
- DIAS, Cármen; SOUSA, Sandra, (2006). *Artes & Manhas*. Edições. Santillana, Constância, Lisboa.
- DIAS, Cármen; SOUSA, Sandra, (2006). *Artes & Manhas. Livro do professor*. Edições. Santillana, Constância, Lisboa.
- Eisner, Elliot (1972) *Educating Artistic Vision*. New York: MacMillan; Barbosa, P. (1995) *Metamorfoses do Real*. Porto: Edições Afrontamento.
- EISNER, Elliot, *The arts and the creation of mind*. New Haven [etc.]: Yale University Press. ISBN 0-30009523-6. Tradução para castelhano: *El arte y lá creación de la mente: El papel de las artes visuals en la transformación de la conciencia*. Barcelona: Ediciones Paidós, 2004
- Ferreira, S., *O Ensino das Artes, construindo caminhos*. Campinas: Papyrus, 2001
- GARDNER, Howard (1990), *Art Education and Human Development*. Los Angeles: Getty Center for Education in the arts, 1990
- Gomes, Joaquim Ferreira (1989) *O Marquês de Pombal e as Reformas do Ensino*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica
- Gomes, Joaquim Ferreira (1980) *Estudos para a história da Educação no Século XIX*. Coimbra: Livraria Almedina
- Holman, Valerie (1997) - *Public Art: the problems and potential of multiple meanings*. Journal of Art
- Magalhães, António, Setephen R. Stoer, *Revista lusófona de Educação nº 14*, Lisboa, 2009.
- Marques, A H de Oliveira (1976) *História de Portugal* Lisboa: Palas Editores.

- MEIRA, M. R., *Filósofo da criação: reflexos sobre o sentido do sensível*. Porto Alegre: Mediação, 2003
- Millet, C. *A arte Contemporânea*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997
- Mónica, Maria Filomena (1978) *Educação e Sociedade no Portugal de Salazar* Lisboa: Editorial Presença.
- Parsons, Michael, *Dos Repertórios às ferramentas: ideias como ferramentas para a compreensão das obras de arte*. In FRÓIS, João Pedro, *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 2000
- Read, H. (1943). *A Educação pela Arte*. Edições 70. Lisboa
- Reis, Ricardo, *Dissertação: Arte Pública Como Recurso Educativo*, Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes, 2007
- Remesar, Antoni (2000b) - *Repensar el paisaje desde el rio*. In MADERUELO, Javier - *Arte público: Arte y Naturaleza: actas del V curso*. Huesca: Diputación de Huesca.
- Ribeiro, S. (1871-1892) *História dos Estabelecimentos Científicos, Literários e Artísticos de Portugal*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias
- Sérgio, António (1979) *Breve interpretação da História de Portugal* (9ª Edição). Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora.
- Silva, V. (1999) *Educação artística? Imaginar*, Apecv
- Valente, Vasco Pulido (1974) *Uma Educação Burguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vasconcelos, Joaquim de (1877) *A Reforma de Bellas-Artes*. Porto: Imprensa Litterario Commercial
- Weiss, Maria Lúcia. *Psicopedagogia Clínica uma visão diagnóstica do problemas de aprendizagem escolar*. 12ª ed - Rio de Janeiro, Lamparina, 2007.

Netgrafia

Dimenstein. Gilberto (1999), *O aprendiz do Futuro - Cidadania Hoje e Amanhã*, Editora Ática, São Paulo, 1999. <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/015-TC-A2.htm>

Franz, T., *Desafios para uma arte/Educação pós-modernas*. Disponível em <http://www.funarte.gov.br>, 2003, p.2-10

Relatório publicado pela OCDE em Junho de 2005, ver <http://www.min-edu.pt/np3/4210.html>

Remesar, Antoni (2000a) - *Art against people: Straints between democracy and public art*. In Remesar, Antoni - *Waterfronts of Art 2. Art for social facilitation*. Barcelona: Universitat de Barcelona. Disponível na URL:http://www.ub.es/escult/epolis/artfsoc/artforsocial_part2.pdf.

UNESCO (2006). *Roteiro Para a Educação Artística*. Web site Clube UNESCO de Educação Artística: <http://www.clubeunescoedart.pt/livros.php>

Vasconcelos, Joaquim de (1877) *A Reforma de Bellas-Artes*. Porto: Imprensa Litterario Commercial [Consult. 2012.05.12]. Disponível em URL <http://purl.pt/980/1/ba-447-1-p_PDF/ba-447-1-p_PDF_24-C-R0075/ba-447-1-p_0000_capa-14_t24-C-R0075.pdf

Wilson, Brent; HURWITZ, Al e WILSON, Marjorie (2004) - *La enseñaza del dibujo a partir del arte*. Barcelona: Paidós.

Também foram consultados os seguintes sites:

<http://www.dgidc.min-edu.pt/>

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/>

<http://repositorio.ul.pt/>

<http://www.unesco.pt>

<http://clubeunescoedart.pt/>

<http://repositorio.up.pt/>

<http://repositorio.esepf.pt/>

<http://www.apecv.pt/>

<http://www.educacao.te.pt/>

<http://www.woolfest.org/>

<https://www.facebook.com/#!/woolfest>

Legislação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais retirado de <http://dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=2>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Educação Básica - Ajustamento do Programa de Educação Visual: 3º ciclo. [Suporte Eletrónico]. Lisboa: Ministério da Educação, 2001b. [Consultado em 08/09/2011]. Disponível em <http://www.dgidc.min>

Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Contrato de Autonomia (2007) Covilhã retirado de: www.quintadaspalmeiras.pt

Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Projecto Curricular de Escola (2011/2012) Covilhã retirado de: www.quintadaspalmeiras.pt

Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Projecto Educativo (2009 - 2013) Covilhã retirado de: www.quintadaspalmeiras.pt

Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Regulamento Interno (2008) Covilhã retirado de: www.quintadaspalmeiras.pt

Lista de Anexos

Devido ao elevado número de anexos, encontram-se gravados em CD/DVD na contracapa deste relatório.

Anexo I: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais

Anexo II: Ajustamento do Programa de Educação Visual: 3º ciclo.

Anexo III: Atas Nº1, Nº2 e Nº3 das reuniões do Núcleo de Estágio

Anexo IV: Reflexões das aulas observadas dos colegas à autora do relatório

Anexo V: Plano Anual de Actividades do Grupo de Artes Visuais 2011/2012

Anexo VI: Estratégias de Intervenção Educacional cedidas pelo Professor João Paulo Trigueiros

Anexo VII: Critérios de Avaliação Educação Visual 2011/2012

Anexo VIII: Programa da Semana Artíris para ESQP e Serra Shopping.

Anexo IX: Cartazes de Divulgação Semana Artíris elaborados pela estagiária Ana Jesus.

Lista de Apêndices

Devido ao elevado número de apêndices, encontram-se gravados em CD/DVD na contra-capa deste relatório.

Apêndice I: Curriculum Vitae da autora deste relatório

Apêndice II: Reflexões das aulas observadas aos colegas do núcleo de estágio.

Apêndice III: Ficha de Auto-Avaliação.

Apêndice IV: Planificação a longo prazo - Anual 7º Ano - Educação Visual.

Apêndice V: Planificação a médio prazo - 1º, 2º e 3º Período - 7º Ano - Educação Visual.

Apêndice VI: Grelhas de auto-avaliação, Avaliação de final de Período e apreciação final apresentadas aos alunos.

Apêndice VII: Registo de Observação Directa

Apêndice VIII: Apresentação multimédia da primeira aula.

Apêndice IX: *Slide* do teste diagnóstico.

Apêndice X: *Slides* com o esquema da planificação da capa

Apêndice XII: *Slides* apresentados durante a UT1

Apêndice XIII: Apresentação em PowerPoint® efectuada na UT 2.

Apêndice XIV: Ficha auxiliar com ilustrações da Figura Humana.

Apêndice XV: Capas e Contra-Capas dos Blocos realizados para a BE.

Apêndice XVI: Calendários realizados para a BE (frente e verso)

Apêndice XVII: PowerPoint® acerca da UT 3.

Apêndice XVIII: Grelhas de auto-avaliação, Avaliação de final de Período e apreciação final apresentadas aos alunos.

Apêndice XIX: Convites enviados aos Encarregados de Educação

Apêndice XX: Convites para exposição sobre a UT Estrutura.

Apêndice XXI: Ofício ao director da ESQP, Itinerário, emails trocados com entidades a visitar.

Apêndice XXII: Apresentação em PowerPoint utilizada na aula de Formação Cívica sobre Afectos.

Apêndice XXIII: Separadores realizados pelos alunos.

Apêndice XXIV: Emails trocados com Dr. Elisabet CARceller para organização da Palestra sobre “Arte Urbana e Wool”

Apêndice XXV: Questionário sobre Arte Urbana Preenchido pelos alunos da ESQP.

Apêndice XXVI: Inquérito elaborado por Dr. Ricardo Reis na sua dissertação de Mestrado.

Apêndice XXVII: Imagens em vídeo retiradas pela professora estagiária Alda Amaro durante a palestra e entrevista feita pela autora do relatório para rádio da escola.

Apêndice XXVIII: Proposta de mural apresentado à Direcção da ESQP.

Apêndice XXIX: Ofícios para adquirir material para pintura de mural

Apêndice XXX: Pedidos de autorização enviadas aos Encarregados de Educação.

